

Estudo sobre a aplicabilidade da perspectiva Histórico-Cultural na Educação Física Adaptada

César de Araújo Pires¹

¹ Faculdade de Educação (FaCMais), Inhumas, GO, Brasil

Resumo: Este estudo discute a aplicabilidade da perspectiva Histórico-Cultural na educação escolar. Uma concepção norteada pela mediação do desenvolvimento humano por meio de signos e instrumentos, por exemplo, e que atribui ao homem, enquanto ser social, ativo e participante, devido à sua historicidade, no processo de transformação da natureza e da sociedade, por meio da produção de cultura. Tem como objetivo discutir os principais pressupostos que norteiam a teoria histórico-cultural e os elementos que caracterizam esta perspectiva na educação escolar desenvolvida por Vygotsky. Visto que é uma revisão de literatura baseada em publicações que vão desde 1991 a 2018, envolvendo as publicações do próprio Vygotsky e de outros autores que tem voltado seu interesse para difundir mais entre os brasileiros e estrangeiros esta teoria vigotskiana. Entre os quais estão: Antonio (2008), Gomes et al (2016), Tonet (2015), Lucci (2006), Cury (2006), Mollo-Bouvier (2005), Pedreira (2018), Cerezuela e Mori (2015), Saviani (2008). Além disso, ao final, pode-se concluir que a perspectiva histórico-cultural corresponde a um olhar mais integrador dos indivíduos na escola e na sociedade, mas que sua efetiva consolidação exige romper com o modelo dualista de escola que ainda existe no Brasil.

Palavras-chave: Cultura. Historicidade. Homem social. Mediação. Transformação

Abstract: This study discusses the applicability of the Cultural- Historical perspective in school education. A conception guided by the mediation of human development through the signs and instruments, for example, and which attributes to man, as a social being, active and participant, due to his historicity, in the process of changing nature and society through cultural production. Also, it aims to discuss main assumptions which are guided by Cultural- Historical Theory and specific elements that characterize this perspective in school education developed by Vygotsky. Considering this a literature review based on publications from 1991 to 2018, involving Vygotsky's self-publications and other authors that have turned their interest into spread the Vygotsky's Theory among more Brazilians and foreigners. In which are included: Antonio (2008), Gomes et al (2016), Tonet (2015), Lucci (2006), Cury (2006), Mollo-Bouvier (2005), Pedreira (2018), Cerezuela and Mori (2015), Saviani (2008). Furthermore, in the end, it is possible to conclude that the Cultural- Historical perspective corresponds to a more integrative view of individuals at school and in society, but its effective consolidation requires breaking with the dualistic school models that still exists in Brazil.

Keywords: Culture. Historicity. Social Man. Mediation. Transformation.

Como citar: PIRES, C. A. Estudo sobre a aplicabilidade da perspectiva histórico-cultural da educação física adaptada. Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais, Luziânia, v.

Apoio financeiro: Nenhum.

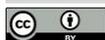
Conflito de interesse: O autor declara não haver nenhum conflito de interesse.

Correspondência:

Recebido: 07/01/2021

Aprovado: 17/03/2021

Editor: Marcelo Máximo Purificação.



<LicensePara>: Tipo de licença. Caso não utilize a licença CC-BY, será necessário alterar o selo ao lado.



1. INTRODUÇÃO

As discussões sobre educação são amplas e variadas e tem levado muitos estudiosos a se debruçarem sobre o tema no mundo e no Brasil. De igual modo, muitas são as perspectivas sobre a educação escolar apresentadas até então, algumas já muito conhecidas, outras nem tanto, cujas condições de aplicação no cotidiano educacional são constantemente exploradas e avaliadas. Desta forma, este estudo tem como principal objetivo discutir os principais pressupostos que norteiam a Teoria Histórico-Cultural e os elementos que caracterizam esta perspectiva na Educação Escolar desenvolvida por Vygotsky.

Visto que se trata de uma revisão de literatura apoiada nas publicações feitas por Vygotsky (1991;1996) e diversos outros autores que realizaram pesquisas sobre a Teoria Histórico-Cultural e seus desdobramentos ao longo dos tempos como é o caso de Antonio (2008), Gomes et al (2016), Tonet (2015), Lucci (2006), Cury (2006), Mollo-Bouvier (2005), Pedreira (2018), Cerezuela e Mori (2015), Saviani (2008), dentre outros.

Vale ressaltar que a perspectiva histórico-cultural, conhecida também por Psicologia Sócio-histórica ou sociointeracionista, foi desenvolvida pelo russo Levy Vygotsky. Baseada no materialismo histórico-dialético e no darwinismo social, entre outros, afirma que o desenvolvimento e formação do ser humano acontece por meio da produção de cultura, manifestada pela atividade ou trabalho em contexto mediado por sua historicidade ao longo dos tempos, pois à medida que o homem transforma a natureza, este também é transformado durante este processo.

Desta forma, a proposta para a educação escolar pressupõe um olhar direcionado para o homem como ser social, ou seja, o indivíduo e os fenômenos devem ser estudados em sua totalidade valorizando uma gama de aspectos que vão além do biológico para alcançar as esferas do social, político, cultural e econômico.

Portanto, este estudo estrutura-se por meio de uma abordagem geral sobre a teoria histórico-cultural, onde são discutidas as influências recebidas de outras perspectivas; cujo destaque principal se pauta através das principais ideias de Vygotsky por meio do trabalho deste filósofo; e analisamos como a proposta de Vygotsky para a educação pode ser relacionada a Educação Escolar ,de forma geral.

2. BREVE ABORDAGEM SOBRE A PERSPECTIVA HISTÓRICO – CULTURAL

As abordagens sobre a aprendizagem escolar são muito amplas, visto que ao longo do tempo muitas perspectivas foram se consolidando e de forma concomitante sendo utilizadas, algumas em menor grau, outras em maior. Desse modo, para iniciar essa discussão sobre a perspectiva histórico-cultural na escola, faz-se necessário algumas considerações gerais acerca da concepção histórico-cultural.

A teoria histórico-cultural tem como maior representante o russo Levi Semionovich Vygotsky, que durante o período de pós-revolução russa passou a trabalhar como psicólogo. Os princípios e métodos utilizados nesta teoria por este filósofo são baseados no materialismo histórico-dialético (ANTONIO, 2008).

Diante disso, o conceito de materialismo histórico-dialético adotado neste estudo parte do processo de compreensão da realidade, que se dá a partir de suas próprias contradições e que estas acontecem no interior do processo histórico caracterizado por intensas e constantes transformações (ANTONIO, 2008).

Segundo a autora, durante a busca pela organização de um “novo sistema psicológico”, Vygotsky encontra no materialismo histórico-dialético de Engels e Marx os princípios e métodos que serviriam de base para construção da concepção histórico-cultural (ANTONIO, 2008).

Também é significativo, na história de Vygotsky, o fato de que as publicações dele serem proibidas na ex-URSS, entre os anos de 1936 e 1956, em função da época ter sido caracterizada pela ditadura de Stálin instalada no bloco soviético e, que, por razões políticas impediram a circulação das obras. No Brasil, estas



publicações só chegaram no ano de 1984 quando a Ditadura militar por aqui estava em seus dias finais (ANTONIO, 2008).

Outros autores, também se dedicaram ao estudo da perspectiva histórico-cultural. Defendem, de forma semelhante a Antonio (2008), que houve alguns desdobramentos do materialismo histórico-dialético que ficaram em maior evidência na Psicologia por meio do trabalho de Vygotsky (GOMES et al, 2016).

Em função disso, para abordar a teoria histórico-cultural, Gomes et al (2016) descrevem o percurso que a Psicologia percorreu desde quando passou a ser considerada como ciência, pois é nesta área que o pensamento de Vygotsky se consolida primeiro.

Desse modo, as autoras apontam que foi no final do século XIX que a Psicologia passa a ser considerada uma ciência. Além disso, elas acrescentam que nesta época a Psicologia estava embasada em duas vertentes: a experimental e a social, cujo enfoque da segunda estava na busca pela resolução de problemas opostos como natural x social, interno x externo, orgânico x psicológico (GOMES, et al, 2016).

As autoras acrescentam também que outro russo, Leontiev, considerava que a Psicologia Científica tinha como grande desafio este problema representado pelo biológico e pelo social. Neste sentido, afirmam que:

[é] nesse cenário caracterizado pela crítica ao dualismo, pelo reconhecimento da complexidade e crescente necessidade da compreensão do fenômeno psicológico, que surge a perspectiva sócio-histórica no campo da Psicologia social, baseada na teoria histórico-cultural de Vygotsky (GOMES et al, 2016, p. 818)

A partir das observações feitas por Gomes et al (2016) é possível compreender que a teoria histórico-cultural surgiu no interior da Psicologia Social cuja sustentação está na Teoria Vigotiskiana. No entanto, a referida Psicologia Social, posteriormente, passou a ser conhecida como Psicologia Sócio-histórica devido ao seu “processo de revisão e crítica” voltado para um conhecimento de compromisso com a transformação social (GOMES et al, 2016).

Destá forma, os fundamentos epistemológicos, metodológicos e ontológicos têm sua origem no Materialismo Histórico-Dialético, o que possibilita as abordagens dos fenômenos sociais e psicológicos aconteçam na sua historicidade (GOMES et al, 2016).

Quando analisamos estes fenômenos mencionados no contexto da historicidade, isto implica dizer que o ser humano é considerado ativo, social e histórico, enquanto a sociedade é uma “produção histórica dos homens quando estes realizam trabalho (GOMES et al, 2016).

No entanto, existem também outras reflexões relevantes, onde uma delas enfatiza que é a capacidade de produzir cultura, por meio do trabalho/atividade que faz com que o homem se diferencie dos outros animais. Isso porque, em outros tempos, a afirmação corrente era de que o ato de raciocinar era o limiar de separação entre o homem e o animal (TONET, 2015).

Além disso, Tonet (2015) destaca que os animais também desenvolvem, em alguma medida, um nível de raciocínio que os permite agir diante de determinadas circunstâncias. De igual modo, salienta ainda que homens e animais não se diferenciam pelas necessidades, pois ambos têm necessidades e buscam saná-las cada um a seu modo. (TONET, 2015).

Assim, o diferencial essencial entre os homens e os animais é a capacidade que os primeiros possuem de produzir, por meio do trabalho e da atividade, cultura. Isto faz com que estudiosos, em geral, reconheçam o homem como um ser social e não apenas um ser inorgânico ou orgânico como são os minerais e os animais, respectivamente (TONET, 2015).



Saviani (2010) desenvolve um raciocínio semelhante ao de Tonet (2015) quando aborda a relação do homem com a natureza, pois afirma que nesta relação á medida que o homem transforma a natureza ele também é transformado por ela.

Da mesma forma, quando se descreve que os fenômenos sociais e psicológicos são abordados pela sua historicidade, de acordo com Gomes et al (2016), se atribui ao homem um papel ativo nas relações e fenômenos que se estabelecem na sociedade e não apenas como um ser passivo como se fizera crer durante o período medieval, cuja atribuição dos fenômenos que aconteciam no interior da sociedade era a uma força superior com poder sobrenatural no qual ao homem não era concebida a ideia de intervir sobre a própria realidade diante de catástrofes, perdas de colheitas, doenças e outros fatos sociais inerentes ao cotidiano das pessoas.

Portanto, as considerações enfatizadas pelos autores mencionados – Antônio (2008), Saviani (2010), Tonet (2015) e Gomes et al (2016) – conversam entre si, devido aos estudos que realizaram, e convergem à medida que atribuem ao homem uma participação na transformação da natureza e da sociedade ao enfatizarem a participação ativa do homem neste processo.

2.1 Teoria Histórico-cultural, Psicologia Sócio-histórica ou Psicologia Sociointeracionista: abordagens do próprio Vygotsky

Para iniciar as considerações aqui pretendidas é importante enfatizar definições muito relevantes como teoria histórico-cultural, Psicologia Sócio-Histórica ou Psicologia Sócio interacionista que são termos utilizados para se referir à proposta de Vygotsky que afirmam sobre fenômenos, sejam eles de caráter social ou psicológicos e que estão associados ao fato de acontecerem no decorrer da historicidade do homem e a realidade cotidiana das pessoas no mundo, por sua vez, devido a participação ativa do ser humano na transformação social realizada por meio do trabalho.

Desta forma, muitos estudiosos no mundo e no Brasil tem descoberto, nas últimas décadas, o trabalho e produção de Vygotsky e expandido para outras fronteiras suas contribuições para a Ciência, no geral, para a Psicologia, em particular, e que se estendem a diversas outras áreas como é o caso da educacional.

Neste sentido, conhecer um pouco da vasta obra de Vygotsky enriquece bastante a discussão em torno dele. Deste modo, é igualmente significativo falar sobre os objetivos principais que levaram este filósofo a desenvolver uma teoria que atualmente tem aceitação em várias partes do mundo, em maior ou menor abrangência.

Todos os autores mencionados neste estudo contribuem muito para a disseminação do trabalho de Vygotsky na atualidade. Porém, torna-se relevante buscar no próprio trabalho deste filósofo as concepções dele acerca da teoria que ele originou. Além disso, é importante destacar que o objetivo da Teoria Histórico-Cultural ou Psicologia Sócio-histórica consiste em “caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formam ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida do indivíduo. (VYGOTSKY, 1996, p. 25).

De acordo com o que foi exposto, há uma preocupação conhecer e definir como são os aspectos humanos inerentes ao comportamento de forma que possibilitem a elaboração de ideias que respondam questões como durante a vida dos indivíduos são formadas as condições que determinam seu caráter tipicamente humano.

Visto que além dos objetivos, Vygotsky também estabeleceu os fundamentos que orientam sua teoria. Pois o filósofo russo definiu que o homem é um ser histórico social, ou melhor dizendo, um ser histórico-cultural que se caracteriza pelo fato de que ao mesmo tempo que ele cria cultura, esta mesma cultura molda o homem (VYGOTSKY, 1996).



Além disso, outra afirmação feita por Vygotsky aponta que são as interações sociais que determinam a formação e desenvolvimento dos indivíduos. Sendo que na relação que o homem estabelece com o outro e que por esta própria relação o indivíduo é determinado. Neste sentido, a linguagem assume um papel muito importante, pois é ela a responsável em determinar o indivíduo e este, por sua vez, determina a formação de outros indivíduos (VYGOTSKY, 1996).

Em seguida, temos outro fundamento da teoria vigotiskiana que afirma sobre a existência de algo que é exclusivo do ser humano, que é a atividade mental. Visto que esta resulta da aprendizagem social, da interiorização da cultura e das relações sociais (VYGOTSKY, 1996).

Do mesmo modo, a Teoria Vigotiskiana afirma também que existe três momentos que caracterizam o processo do desenvolvimento e que o mesmo é considerado longo. Logo, são eles: o processo da filogênese (origem da espécie) para a sociogenese (origem da sociedade) que é considerado o primeiro. Depois, tem-se o processo que vai da sociogenese para ortogênese (origem do homem); e por fim temos o processo da ortogênese para microgenese (origem do indivíduo único), sendo que entre um processo e outro ocorre o que é conhecido como “saltos qualitativos” (VYGOTSKY, 1996).

Em consonância a isto, o quinto fundamento presente desta teoria diz respeito ao fato de que o desenvolvimento mental, aquele que apenas o ser social possui, é essencialmente sócio genético, ou seja, tem participação da genética em sua formação, mas também da interação social (VYGOTSKY, 1996).

Porém, podemos considerar um sexto fundamento visto que afirma-se sobre a atividade cerebral superior, além de ser resultante de uma atividade nervosa e neuronal superior, é também uma atividade marcada pela interiorização de atividades sociais que se originaram das atividades culturais mediadas por signos (VYGOTSKY, 1996).

Por outro lado, defende-se também um ponto vista em que os signos e os instrumentos são os responsáveis pela atividade cerebral. Desta forma, é possível comprovar que quando se fala em formação e desenvolvimento das formações superiores, a mediação é realizada por meio da linguagem (VYGOTSKY, 1996). Vale ressaltar que por meio da linguagem, devemos ter em mente diversas formas de expressão: oral, gestual, escrita, artística, musical e matemática. Visto que ao considerarmos este aspecto que caracteriza esta teoria, a interiorização de funções psicológicas superiores é decorrente de um processo histórico (VYGOTSKY, 1996).

Logo, as estruturas de percepção, a atenção voluntária, a memória, as emoções, a linguagem, a resolução de problemas, bem como o comportamento estão condicionadas ao contexto histórico da cultura (VYGOTSKY, 1996).

No que tange a interiorização da cultura, é afirmado que esta acontece por meio de sistemas neurofísicos que representam “parte” das atividades fisiológicas desenvolvidas pelo cérebro, que possibilita a formação e desenvolvimento dos chamados processos mentais superiores (VYGOTSKY, 1996).

Lucci (2006) afirma que a teoria vigotiskiana é um resultado adquirido das ideias de Marx e Engels, da dialética hegeliana, do evolucionismo de Darwin, da filosofia de Espinosa e das ideias de Pierre Janet, além de outros pensadores. Visto que foi por meio das concepções destes autores a formação da base de entendimento de Vygotsky.

Estas influências podem ser observadas nas questões dos postulados darwinianos como a mutação, recombinação e seleção natural. A incorporação destas ideias por Vygotsky(1996) quando fala sobre as mudanças, nos próprios conhecimentos e significados sociais, e ao consolidar que o desenvolvimento acontece em estágios, mas estes não são contínuos, nem lineares e fixos, já que este possui avanços e retrocessos.



Além disso, ao incorporar conceitos do Darwinismo em sua teoria, principalmente no que tange as leis da seleção natural também para explicar o desenvolvimento cultural. Ele também afirma que o adulto é resultante de comportamentos que foram herdados e que, por sua vez, são alterados pelas relações sociais (LUCCI, 2006).

Outro ponto que Vygotsky se inspirou em Darwin é que não se pode pensar no comportamento humano sem levar em conta as condições biológicas dos indivíduos e como elas se modificam em função das relações sociais e culturais (LUCCI, 2006).

Da mesma forma, a linguística também influenciou a teoria de Vygotsky. Principalmente nas discussões realizadas em torno da origem da linguagem e como esta influenciaria no desenvolvimento do pensamento. Para o autor, trata-se de uma temática de grande influência na teoria vigotskiana, pois aparece em todos os trabalhos dele.

Por outro lado, Vygotsky apresenta influências do fator sociopolítico, ao considerar que esta valoriza a ciência e que enxerga neste fator um instrumento atuante em favor das ideias revolucionárias, visando obter respostas com maior rapidez que possibilitem a construção de uma “nova sociedade” (LUCCI, 2006).

Por isso, para entender melhor como é organizada a teoria de Vygotsky, alguns apontamentos são importantes e esclarecedores. Visto que a base de sustentação de suas ideias está apoiada em:

a) a psicologia é uma ciência do homem histórico e não do homem abstrato e universal; b) a origem e o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores é social; c) há três classes de mediadores: signos e instrumentos; atividades individuais e relações interpessoais; d) o desenvolvimento de habilidades e funções específicas, bem como a origem da sociedade, são resultantes do surgimento do trabalho - este entendido como ação/movimento de transformação - e que é pelo trabalho que o homem, ao mesmo tempo em que transforma a natureza para satisfazer as suas necessidades, se transforma também; e) existe uma unidade entre corpo e alma, ou seja, o homem é um ser total (LUCCI, 2006, p. 6)

As ideias descritas conduzem ao que, simplificada, representa o pensamento de Vygotsky, onde a psicologia não se reduz à ideia de um homem abstrato e universal, portanto, distante da realidade. Logo, indicam a importância do contexto social na formação dos processos psicológicos superiores (LUCCI, 2006). Além disso, ele também reconhece a relevância dos signos e instrumentos, das atividades individuais e das relações interpessoais no processo de formação e desenvolvimento dos indivíduos, assumindo a condição de mediadores (LUCCI, 2006).

Por sua vez, também é colocada a ideia de que por meio do trabalho ocorre o desenvolvimento de habilidades e funções específicas inerentes a cada indivíduo e que, a partir, dele é que se origina sociedade. Sendo que o trabalho é visto como ação e movimento que transforma a natureza (LUCCI, 2006).

Deste modo, o trabalho é o instrumento pelo qual o homem transforma a natureza com a finalidade de suprir suas necessidades, este também é transformado quando se movimenta e realiza atividade. No entanto, o filósofo afirma que o homem é um ser total, contrariando muitas concepções psicológicas anteriores e até mesmo contemporâneas a ele que afirmavam sobre uma separação entre corpo e alma (LUCCI, 2006).

Porém, é relevante afirmar que dentre todos os elementos levantados até aqui sobre a psicologia sócio-histórica, um desponta mais e está presente em toda sua obra de Vygotsky: a mediação (LUCCI, 2006). A Mediação é definida como “processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação” (OLIVEIRA, 1993, p. 26). Por outro lado, há outra percepção sobre a mediação onde é enfatizado que ela está relacionada com o ambiente, visto que na condição de sujeito do conhecimento a mediação acessa os chamados “processos simbólicos” representativos da realidade (REGO, 1998).

Desta forma, a mediação permite o contato com a cultura. Para tanto, ela acontece quando são utilizados signos, palavras, instrumentos nas relações que são estabelecidas no interior das sociedades. (REGO, 1998).



Mediante a isto, foram citados apenas alguns destes alguns mediadores, pois há outros. Porém, um em particular chama atenção também; o adulto. Isto mesmo, na relação com o outro, ou seja, no processo de interação com o outro, o adulto representa um meio de mediação para a criança, por exemplo. Esta mediação representa o mecanismo como capaz de estimular uma ação. Por isso, os estímulos e mediação significam muito na teoria sócio-histórica (VYGOTSKY, 1991).

Visto que o desenvolvimento e formação dos indivíduos acontece quando estes recebem algum tipo de estímulos. Logo, esta perspectiva contraria as anteriores, pois estas não consideravam o meio externo como participante do processo de desenvolvimento dos indivíduos (VIGOTSKY, 1991).

Assim, há uma relação de internalização dos estímulos externos que auxiliam na formação e desenvolvimento dos indivíduos. De igual modo, há externalização dos estímulos que foram internalizados promovendo uma troca de estímulos que ajudam na formação do desenvolvimento humano de outros indivíduos. Ou seja, não é negligenciada a subjetividade dos indivíduos neste processo, mas ela não é a única responsável pela formação das funções superiores dos indivíduos (VYGOTSKY, 1991).

Portanto, entende-se que as discussões realizadas até aqui pelos diversos autores que contribuem para este estudo, permitiram a compreensão do papel que a perspectiva histórico-cultural tem no contexto das relações sociais estabelecidas com o outro por meio do trabalho e na mediação dos principais indicadores de sua existência. Uma vez que a partir dessas observações, as discussões seguintes voltam-se para a aplicação dos conceitos e fundamentos vigotskianos na educação escolar.

2.2 A educação escolar e aplicabilidade da teoria Sócio-histórica de Vygotsky no processo de aprendizagem

Uma reflexão inicial acerca da educação escolar, considerando a realidade brasileira, conduz ao fato de que a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 garante a educação como um direito social, subjetivo dos indivíduos, principalmente para a modalidade da Educação Básica chamada de Ensino Fundamental (BRASIL, 1988).

Neste sentido, a Constituição de 1988, conhecida como Constituição cidadã, assegura que as instituições escolares, autorizadas a funcionar conforme os dispositivos legais existentes sobre o tema, estão obrigatoriamente aptas a ofertar o ensino fundamental (BRASIL, 2006).

No entanto, não é possível tratar de forma ampliada sobre este tema, no presente estudo. Porém, considerações básicas são discutidas aqui como forma de preparar a discussão em torno da aplicabilidade da perspectiva Sócio-histórica na educação escolar. Para tanto,

[a] instituição escolar, enquanto um lugar específico de transmissão de conhecimentos e de valores, desempenha funções significativas para a vida social. Ela faz parte da denominada socialização secundária como uma esfera pela qual, junto com outras, a pessoa vai sendo influenciada (e influenciando) por meio de grupos etários, da inserção profissional, dos meios de comunicação, dos espaços de lazer, da participação em atividades de caráter sociopolítico-cultural, entre outro (CURY, 2006, p. 671).

De acordo com as afirmações de Cury (2006), é importante observar que é na escola que o saber sistematizado é elaborado e transmitido aos indivíduos. Neste sentido, a discussão aqui não se desenrola no sentido de discutir se esta é a melhor opção ou não, pois não é a única forma de transmissão de conhecimentos. Porém, a discussão é válida no sentido de que este espaço é o que consta na lei como o local específico para que tal prática seja realizada.

Desta forma, conforme descrito, a escola é o local onde ocorrem relações sociais, caracterizada por ser como o “lugar específico” de transmissão de conhecimento sistematizado na sociedade contemporânea. Por sua



vez, a ideia aqui demonstrada é a de que existe um lugar específico, determinado em lei, para se transmitir o conhecimento e o saber sistematizado e elaborado (CURY, 2006).

Visto que o conceito de educação é amplo, generalizar e afirmar que ela acontece só no ambiente institucionalizado não é apropriado. Logo, esta discussão gira em torno do processo de aprendizagem no ambiente formal que acontece, por exemplo, na escola, que é considerado local secundário quando relacionado a ambientes/espços “interativos de socialização” (CURY, 2006).

Para tanto, o conceito de Socialização neste estudo pauta-se por:

Um processo contínuo embora não-linear (isto é submetido a crises) de ajuste constante de um sujeito a si mesmo, ao outro e a seu ambiente social. A socialização compõe-se de dessocializações e ressocializações sucessivas. Ela é a conquista nunca alcançada de um equilíbrio cuja precariedade garante o dinamismo (MOLO-BOUVIER, 2005, 396).

Além disso, Mollo-bouvier (2005), desenvolveu um estudo sobre relacionado a socialização, cujo enfoque esta na transformação dessa socialização entre as crianças, baseando-se num ponto de vista sociológico importante para a compreensão das modalidades de socialização mencionadas por Cury (2006).

Uma das atribuições feitas, a socialização é um processo contínuo, mas que não acontece de forma linear, porque tudo acontece em meio a crises e conflitos na sociedade e não apenas do ser humano com o mundo, mas dele para ele mesmo. Por este motivo, a afirmação da socialização ser caracterizadas por processo de dessocialização e constante ressocialização (MOLLO-BOUVIER, 2005).

Neste sentido, embora a autora tenha se baseado na perspectiva sociológica de Durkheim, ela traz um importante conceito que já foi exposto neste estudo concernente a não linearidade da socialização, mas que aqui foi discutido durante o desenvolvimento e formação das funções psíquicas superiores, que são marcadas por avanços e retrocessos e não de forma contínua (MOLLO-BOUVIER, 2005).

Desta forma, quando nos referimos ao que ocorre no interior de uma instituição escolar, a autora descreve que esta utiliza conhecimentos e competências ligadas à psicologia e a pedagogia, sendo que o “modo de socialização e a própria existência das instituições obedecem a exigências de ordem sociológica que têm consequências importantes sobre os modos de vida das crianças na hora atual” (MOLLO-BOUVIER, 2005, p.396). Além disso, a autora faz referência às transformações que estão acontecendo no próprio conceito de infância, o qual é “constituído pelos diferentes tempos sociais das crianças” (MOOLO-BOUVIER, 2005).

Ao nos basearmos nesta concepção de Mollo-Bouvier (2005), Cury (2006), distingue as duas “modalidades interativas de socialização”: a primária e a secundária. Sendo que a primeira, acontece no ambiente familiar e em outros espaços e diz respeito ao conceito amplo de educação, já que é o primeiro espaço de socialização do indivíduo na infância e que, por meio dela, ela se integra na sociedade.

Contudo, estes espaços informais de promover a educação, não podem ser desconsiderados de forma alguma numa discussão educacional, enfrentam obstáculos para agrupar “as inúmeras formas de vivências das quais os cidadãos fazem parte e que estão além dessa socialização inicial do indivíduo. Desta forma, há a necessidade da educação escolar que é secundária. Por isso, são consideradas as modalidades interativas de socialização (CURY, 2006).

Em virtude disso, a educação escolar surge, então, como um espaço que objetiva, entre outras coisas, consolidar “formas coletivas de convivência democrática” onde aumentam as possibilidades de um desenvolvimento de vida social e da formação da personalidade de forma mais sistematizada (CURY, 2006).

Por isso, esta discussão é oportuna porque foi cogitada, em algum momento do século XXI, a possibilidade de educação no lar. O que foi exposto aqui, demonstra que nada caminha de forma linear e assim também ocorre no processo educacional: a educação primária acontece concomitante à educação secundária. Desta forma, não há, pelo menos condições sociais, econômicas, culturais e pedagógicas adequadas para tal.



A este respeito Cury (2005), considera que há uma complexidade das relações sociais no mundo contemporâneo trazidas pela globalização que não justifica, em nenhuma hipótese, a educação escolar no lar. O autor acredita que a institucionalização da educação tem importância e estratégia social indiscutível (CURY, 2006).

Desta forma, o autor não discute que modelo de ensino aprendizagem é o mais apropriado, nem se existe tal modelo. O que ele afirma é que a educação escolar desempenha um papel social importante na formação e desenvolvimento do indivíduo, o que não justifica uma educação escolar fora de um ambiente legalmente estabelecido pra tal (CURY, 2006).

Neste sentido, ao analisarmos este contexto, um dos principais questionamentos está no que pode ser feito para melhorar o que já existe na educação escolar e de que forma uma perspectiva como a Histórico-cultural pode contribuir para ampliar os horizontes sobre a educação formal, partindo da importância da historicidade do homem enquanto sujeito, que participa da transformação da natureza e da sociedade, e que também se transforma à medida que a natureza se transforma.

Em razão disso, alguns estudiosos trazem importantes contribuições que permitem compreender como é a educação escolar na perspectiva histórico-cultural. Por conseguinte:

Educar na perspectiva histórico-cultural tem sido uma escolha, como caminho pedagógico para muitos educadores, não somente no Brasil, mas, em muitos lugares do mundo. A opção por essa perspectiva requer, de todos àqueles que desejam calcar-se em uma prática educativa consciente e responsável, um mergulho teórico-filosófico que demanda reflexões e conhecimentos para além da realidade em que vivemos, seja ela econômica, ideológica ou histórica, de nosso mundo capitalista ocidental de herança cartesiana (PEDERIVA, 018, p. 17).

A partir do que foi exposto, Pederiva (2018), enfatiza que o ato de educar nesta perspectiva extrapola o olhar cartesiano, que orientou o Positivismo e enxergava no homem um ser que funcionava de forma semelhante aos elementos da Física e da natureza, desprezando sua historicidade e todo o contexto de vida dos sujeitos no interior de uma determinada sociedade.

Em consonância ao que já foi esboçado, a perspectiva histórico-cultural compreende o homem como um ser social. Então, é sobre a educação do homem social que esta perspectiva trata. Principalmente quando percebemos este homem em sua totalidade no ambiente escolar, conforme propõe Vygotsky, observando seu contexto social, cultural, econômico, político (PEDERIVA, 2018).

Em razão disso, ao pensarmos no Homem social, entende-se o que Vygotsky considera uma atividade educativa: “uma ação para o desenvolvimento cultural, como educação das formas superiores de conduta”. Caracteriza-se como um educar que não nega a “dimensão natural” da vida humana, porém que busca superar essa dimensão e, com isso, superar e ampliar as possibilidades de desenvolvimento dos indivíduos (PEDERIVA, 2018).

Além disso, ao refletirmos sobre a educação por esta perspectiva, devemos pensar em transformação da sociedade e dos modos de como esta concebe o processo educativo. Isso implica dizer que o desenvolvimento do homem deve ir além de suas limitações biológicas. Pois a dimensão histórico e cultural possibilita a “apropriação das ferramentas culturais” que distanciam o homem da sua mera dimensão natural, limitada. Deste modo,

[i]ndica uma educação que, por meio da organização do espaço educativo e, da intencionalidade de educadores frente ao desenvolvimento de pessoas sociais, cria condições para que esse desenvolvimento se efetue. Educar-se, torna-se, deste modo, o exercício de possibilidades e não de limitações (PEDERIVA, 2018, p. 23).



Visto que esta perspectiva educacional que tem no Homem um ser social, amplia como afirma o autor, as possibilidades de desenvolvimento e se distancia das limitações de uma educação que até então pensa e vê o homem em partes e não o seu todo, dificultando uma formação e desenvolvimento mais abrangente. Devido a este tipo de pensamento que a educação em Vygotsky pretende superar e já vem sendo experimentado em algumas áreas (PEDERIVA, 2018).

Para exemplificar temos a educação da atividade artística sob esta perspectiva, pois há nos modelos de educação escolar existentes e predominantes, o foco maior, neste campo é na “perda de talento”. Na perspectiva de Vygotsky, o foco deve ser na preservação das possibilidades das crianças. Assim, todas as crianças, uma vez recebendo a educação adequada, podem ser ‘coparticipantes nas obras de Beethoven e Shakespeare (PEDERIVA, 2018).

Mediante a isso, o professor, por sua vez, é um elemento muito importante na formação educativa das pessoas, na perspectiva de Vygotsky “é o organizador social do ambiente educativo. Ele possui uma intencionalidade clara frente ao desenvolvimento de seus alunos. Essa intencionalidade diz respeito aos objetivos educativos e a que cada estudante possa realizar as atividades organizadas pelo professor, de modo a apropriar-se do que lhe é proposto” (PEDERIVA, 2018, p. 24).

Em razão disso, no que tange ao estudos sobre educação no Brasil, alguns autores entendem que a educação proposta pela perspectiva histórico-cultural se aproxima da perspectiva da pedagogia histórico-crítica defendida por Saviani, visto que a educação é considerada “um processo intencional e sistematizado de transmissão conteúdos e conhecimentos produzidos pela história da humanidade”. Este processo é mediado pelas práticas sociais de cada pessoa (CEREZUELA e MORI, 2015).

Além disso, a aproximação entre a teoria histórico-cultural de Vygotsky e a pedagogia histórico-crítica de Saviani ocorrem devido ao fato de que os homens se apropriam, por meio da educação, dos conteúdos elaborados na história da humanidade e se “humanizam”. (FACCI, 2004).

Por sua vez, ao falarmos em educação, isso implica falar em poder. Pois, no mundo contemporâneo, a sociedade é capitalista, ou seja, há uma classe que representa a elite dominante e outra representada pelos dominados. Desta forma, trata-se de ordens antagônicas cujas relações pressupõem uma manutenção da “ordem social”, cuja caracterização enfoca em atender aos ideais da classe que está no poder (SAVIANI, 2008).

Isso ocorre porque, na concepção deste autor, a educação no Brasil é dualista, em que de um lado avança na busca de conhecimentos produzidos pela humanidade, portanto, está direcionada para elite que está no poder e a outra procura formar o homem para o trabalho, com foco na massa populacional (SAVIANI, 2008).

Portanto, o que se coloca aqui é que a perspectiva histórico-cultural da educação, no caso do Brasil, tem condições de “atender a demanda educacional” e que pode romper com este dualismo na educação, posto que apresenta fundamentos voltados para a própria valorização da escola e do professor como Homem social permitindo, via trabalho educativo, a formação de intelectuais ((CEREZUELA e MORI, 2015).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os inúmeros autores que contribuíram para esta discussão, essencialmente, o próprio Vygotsky, possibilitaram abordagens relevantes para o entendimento, ainda que de forma resumida, das principais afirmações que compõem a perspectiva Histórico-cultural, bem como permitiram a compreensão dos objetivos desta teoria. Portanto, o objetivo estabelecido no início deste estudo voltado para a discussão da perspectiva histórico-cultural e os seus desdobramentos na educação escolar, foi alcançado.

Além disso, pensar na educação escolar conforme a perspectiva histórico-cultural pressupõe enxergar o desenvolvimento do homem por meio de avanços e retrocessos. Visto que este desenvolvimento não acontece



de forma contínua, já que ele é construído na relação que o homem estabelece com o outro enquanto ser social que é.

Por outro lado, um modelo de educação escolar como o que predomina no Brasil, nesta contemporaneidade, caracterizado pelo dualismo educacional, em que o acesso ao conhecimento acontece de formas diferenciadas e quando acontece, uma vez que aos indivíduos é ofertado de forma desigual, exige repensar a organização social em vigor, que não é favorável, para uma proposta deste porte e com inegáveis contribuições para o desenvolvimento humano.

Em razão disso, novos estudos e pesquisas devem ser realizados para melhor compreensão deste assunto e com um alcance mais amplo das propostas de Vygotsky para a educação, tendo em vista que a abertura para suas obras é algo recente no Brasil, década de 1980, e que permitirão um conhecimento mais amplo do seu trabalho que por aqui ainda está em fase de descoberta.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Rosa Maria. **Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: o desafio do método dialético na didática**. Maringá, 2008. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2290-6.pdf>. Acesso em 02 de abr. de 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso 19 de abr. de 2021.

CEREZUELA, Cristina; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **A educação escolar e a teoria histórico-cultural**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20322_9131.pdf. Acesso em 28 de marc. De 2021.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação escolar e educação no lar: espaços de uma polêmica**. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a03v2796.pdf>. Acesso em 20 de abr. de 2021.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico-comparativo do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção formação de professores). Disponível em

GOMES, Isadora Dias et al. **O social e o cultural na perspectiva histórico-cultural: tendências contemporâneas**. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682016000300016. Acesso em 19 de marc. de 2021.

LUCCI, Marcos Antônio. **A proposta de Vygotsky: a psicologia sócio-histórica**. Disponível em <https://www.ugr.es/~recfpro/rev102COL2port.pdf>. Acesso em 21 de marc. de 2021.

MOLLO-BOUVIER, Suzane. **Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica**. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a05v2691.pdf>. Acesso em 10 de abr. de 2021.

OLIVEIRA, M.K.de. (1993). **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sóciohistórico**. São Paulo: Scipione. (Série pensamento e ação no magistério). Disponível em <https://www.ugr.es/~recfpro/rev102COL2port.pdf>.



PEDERIVA, Patrícia Lima. **Educação na perspectiva histórico-cultural**. Disponível em <https://www.mercado-de-letras.com.br/resumos/pdf-23-07-18-15-01-27.pdf>. Acesso em 10 de abr. de 2021.

REGO, Tereza Cristina. **Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Disponível em <https://www.ugr.es/~recfpro/rev102COL2port.pdf>. Acesso em 15 de abr. de 2021.

SAVIANI, D. **Educação integral e perspectiva histórico-crítica: algumas aproximações**. Disponível em <http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/A%20PRATICA%20DOCENTE%20NA%20PERSPECTIVA%20HISTORICO-O-CRITICA.pdf>. Acesso em 10 de fev. de 2021.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea). disponível em <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/4598>. Acesso 10 de dez. de 2020.

TONET, Ivo. **Método científico: uma abordagem ontológica**. Disponível em: <https://beneweb.com.br/resources/METODO%20CIENTIFICO%20Uma%20abordagem%20ontol%C3%B3gica.pdf>. Acesso em 17 de abr. de 2021.

VYGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Barcelona: Crítica, 1991. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>. Acesso em 10 de fev.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5.ed. São Paulo (Brasil): Martins Fontes, 1996. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>. Acesso em 02 de jan. de 2021.

Informações sobre o autor:

CAP: graduado em história – PUC-GO; especialista em Psicopedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO; especialista em Educação Inclusiva pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO; especialista em Docência do Ensino Superior pela FABEC-Brasil; especialista em Educação Física Escolar e Educação Especial – FAVENI; especialista em Educação Física Adaptada – FAMART, graduando em Educação Física – Licenciatura pelo Centro Universitário CLARETIANO; graduando em Pedagogia pela Unifacvest, e mestrando em Educação pela FacMais-Inhumas.

Contribuições do autor: conceitualização, captação de recursos, supervisão, redação